

080 - Almirante Joaquim Marques Lisboa
(Barão, Visconde, Conde e Marquês de Tamandaré)

Dados Biográficos

Nascimento - 13 de dezembro de 1807, na cidade de Rio Grande, província de São Pedro, atual Rio Grande do Sul.

Filiação - Francisco Marques Lisboa, era Patrão-Mor da Barra do Rio Grande e comissionado como Segundo-Tenente da Marinha, e de Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima.

Formação e atividades principais - Em 04 de março de 1823 embarcou, como voluntário, na fragata Niterói, sob o comando do Almirante João Taylor. Nesse navio e na nau Pedro I, tomou parte na campanha da Independência, recebendo o batismo de fogo, em 04 de maio, no primeiro encontro travado entre a esquadra portuguesa e a brasileira, na costa da Bahia, quando sua embarcação se reunira à frota comandada por Lord Cochrane, perseguindo até a foz do Tejo. Em 1824, ingressou na Academia dos Guardas-Marinhas, interrompendo o curso para participar, a partir do mês de agosto, no combate dos revolucionários da Confederação do Equador, a bordo do navio Pedro I. Retornou em seguida à Academia e logo depois, em 1826, graças à recomendação do Almirante Taylor, foi efetivado como Segundo-Tenente e removido para as guerras do Sul. Em março de 1827, foi aprisionado durante a malograda expedição à Patagônia. Conseguiu escapar e junto com os companheiros libertados dominou a tripulação do barco argentino em que viajavam, rumando para Montevidéu, então sob jurisdição brasileira. Destacou-se nas operações desse teatro de guerra até agosto de 1828, quando o Uruguai teve reconhecida a sua independência pela convenção do Rio de Janeiro.

Joaquim Marques Lisboa teve atuação destacada em todas as ações importantes da Marinha no plano interno, como o levante da setembrada, em 1831, e os motins do ano seguinte em prol da restauração de D. Pedro I, em Pernambuco; a cabanagem, no período de 1835 – 1836, no Pará; a sabinada, em 1837, na Bahia; a revolução farroupilha, em 1838, no Rio Grande do Sul. Solicitou e obteve exoneração dessa última missão, por ser uma luta que não lhe agradara em virtude de estarem envolvidos conterrâneos seus. Esse afastamento das lutas durou pouco, logo voltaria à

atividade, em 1839, no comando da repressão à Balaiada, no Maranhão, em colaboração com as forças terrestres do Duque de Caxias.

Em 1840 foi promovido a Capitão de Fragata. Em dezembro de 1841 foi nomeado Comandante das forças navais no Rio da Prata e no período de 1844 - 1846 comandou a Divisão Naval do Centro, com sede na Bahia. A 14 de março de 1847 foi promovido a Capitão de Mar e Guerra. Nessa condição foi comissionado para receber em Londres a fragata D. Afonso, o primeiro navio misto, a vela e a vapor, da Marinha Brasileira.

Designado Comandante da Divisão Naval do Rio da Prata em 1849, logo adoeceu e deixou o posto. Em 1852 foi nomeado Capitão do Porto do Rio de Janeiro; em 1854, Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte e, no mesmo ano, foi promovido a Chefe de Esquadra. Chegou a Vice-Almirante em 1856. Em 1859, na visita de D. Pedro II às províncias do norte, Joaquim Marques Lisboa comandou a Esquadra que conduziu o Imperador. Em 1864, quando comandava as forças navais do Prata, ordenou o bloqueio do rio Uruguai e ocupou os portos de Salto, no Uruguai, e Paissandu - PR, de onde desceu para Montevideú, então sob o poder do General Venâncio Flores, aliado do Brasil. Ao irromper a Guerra da Tríplice Aliança, determinou o bloqueio do rio Paraguai. Assistiu, em companhia de D. Pedro II, a rendição de Uruguaiana em 1865. Comandou a vitoriosa esquadra brasileira em Riachuelo, batalha que, entre outras tantas memoráveis, lhe daria as maiores glórias. Comandou as operações navais em outros encontros memoráveis: Corrientes, Cuevas, Mercedes, Passo da Pátria, Curuze, Curupaiti, Humaitá.

Promovido a Almirante em 1867, exonerou-se do Comando da Esquadra. Grande amigo de D. Pedro II, na proclamação da República entristeceu-se com a deposição do monarca, de quem foi despedir-se no caminho para o exílio. Dois meses depois pediu reforma, mas permaneceu no cargo de Ministro do Supremo, hoje Superior Tribunal Militar.

Foi posteriormente, declarado Patrono da Marinha. No dia de seu nascimento, 13 de dezembro, comemora-se o dia do Marinheiro. Culto que a Marinha Brasileira vota à memória de Tamandaré, exprime, em sua amplitude, o respeito de todos os seus concidadãos, que sempre nele admiraram as mais insígnies virtudes que um cidadão pode ostentar aos contemporâneos e à posterioridade.

Títulos nobiliárquicos - Barão de Tamandaré, com Grandeza, em 14 de março de 1860. Visconde, por decreto de 18 de fevereiro de 1865, elevado a Conde de Tamandaré, por decreto de 13 de dezembro de 1887 e a Marquês a 16 de maio de 1888.

Atividades no STM - Foi nomeado Conselheiro de Guerra por decreto de 21 de março de 1860; teve o cumpra-se do Conselho em 23; tomou posse e prestou juramento em 28 de abril do mesmo ano.

Por decreto de 14 de março de 1891, foi aceita a resignação que solicitara do lugar de membro do Conselho Supremo Militar e de Justiça, continuando, porém, a gozar das honras inerentes a esse alto cargo, que exerceu com tanto civismo, lealdade e patriotismo.

Foi casado com Eufrásia de Lima Lisboa, sua sobrinha, com a qual teve seis filhos.

Falecimento - 20 de março de 1897, no Rio de Janeiro – RJ. Deixou de trabalhar em 14 do mesmo mês e ano, isto é, 6 dias antes de sua morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Joaquim Marques Lisbôa. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda. São Paulo, c1995. v. 19, p. 10713-714.

GRANDE Enciclopédia Barsa. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda, c2005. v. 13, p. 459-60.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, c1970. v. 11, p. 6530.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944, p. 24.

PALHA, Américo. **Soldados e Marinheiros do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962, p. 287-91.